



Nome: Sónia Cristina Barreiros Marinho

Idade: 25 anos

Naturalidade e localidade onde vive: Viana do Castelo - Areosa

Profissão/Formação: Atualmente a terminar o Mestrado em Gestão e Economia de Serviços de Saúde

O meu percurso no meio cultural teve início em 2010, quando vesti um Traje à Vianesa pela primeira vez, a convite de um dos elementos do Grupo Etnográfico de Areosa e que originou o meu primeiro contacto com os restantes componentes. Decorria um jantar de receção de um grupo estrangeiro no âmbito do Festival de Folclore Internacional - Alto Minho e num ambiente de muita animação e amizade, facilmente me senti acarinhada por todos.

Pela sua jovialidade, pelo seu bem receber e pelo facto de, voluntariamente, conseguir dar de mim antes de pensar em mim, senti-me motivada a permanecer e a tornar-me uma mais-valia para a associação.

Integrar o Grupo Etnográfico de Areosa foi fundamental no meu crescimento pessoal e intelectual. Permitiu-me aprimorar a minha postura corporal dada a elegância necessária no momento de envergar o traje, contribuiu para a melhoria do meu “saber-estar” perante diversas situações e acabou por se tornar a minha segunda casa e a minha segunda família.

Pertencer a uma associação no âmbito cultural, leva-me a experienciar diversas atividades, como, por exemplo, o cantar das janeiras, a realização e organização de feirões promovidos pela Câmara Municipal, a participação nas festas e romarias nacionais e da nossa cidade, a representação em festivais internacionais nos mais variados países do mundo, mas também contribuir para a formação e integração dos mais jovens.

Na minha opinião, a cultura e as tradições definem a identidade de um povo. É assim importante continuar a estudar a nossa história e os nossos antepassados para que consigamos compreender as nossas origens e acompanhar a sua evolução ao longo dos tempos. Como vianense, tenho muito orgulho nas minhas raízes e fico feliz por ter a oportunidade de integrar uma associação que trabalha em prol da conservação e divulgação da cultura popular portuguesa.

Contudo, não basta aprender a preservar as nossas tradições, é necessário motivar os jovens para que seja possível dinamizar novas e inovadoras iniciativas, acompanhando a evolução dos tempos e garantindo o futuro da cultura. Pois, como nos disse Agostinho da Silva, “o que é verdadeiramente tradicional é a invenção do futuro”.